

DADOS CLIMÁTICOS REFERENTES AO MÊS DE FEVEREIRO DE 2021.

O mês de fevereiro foi um período de temperaturas amenas e menor intensidade de radiação solar, tendo como fator de destaque uma redução considerável nas temperaturas máximas e na amplitude térmica em ambas regiões. Durante o referido mês a amplitude térmica chegou a atingir 17,40°C na região do Jaíba e 19,43°C na região de Nova Porteirinha. Foram registradas na estação meteorológica de Nova Porteirinha (Uvale) temperaturas máximas alcançando os 37,25°C e mínimas de 17,82°C, já na estação meteorológica Projeto Jaíba (Rio Novo) as máximas foram de 36,50°C e mínimas de 19,78°C.

A condição climática do período se mostrou diferente dos meses anteriores, sendo na variável temperatura mais favorável para o florescimento e pegamento de frutos da mangueira.

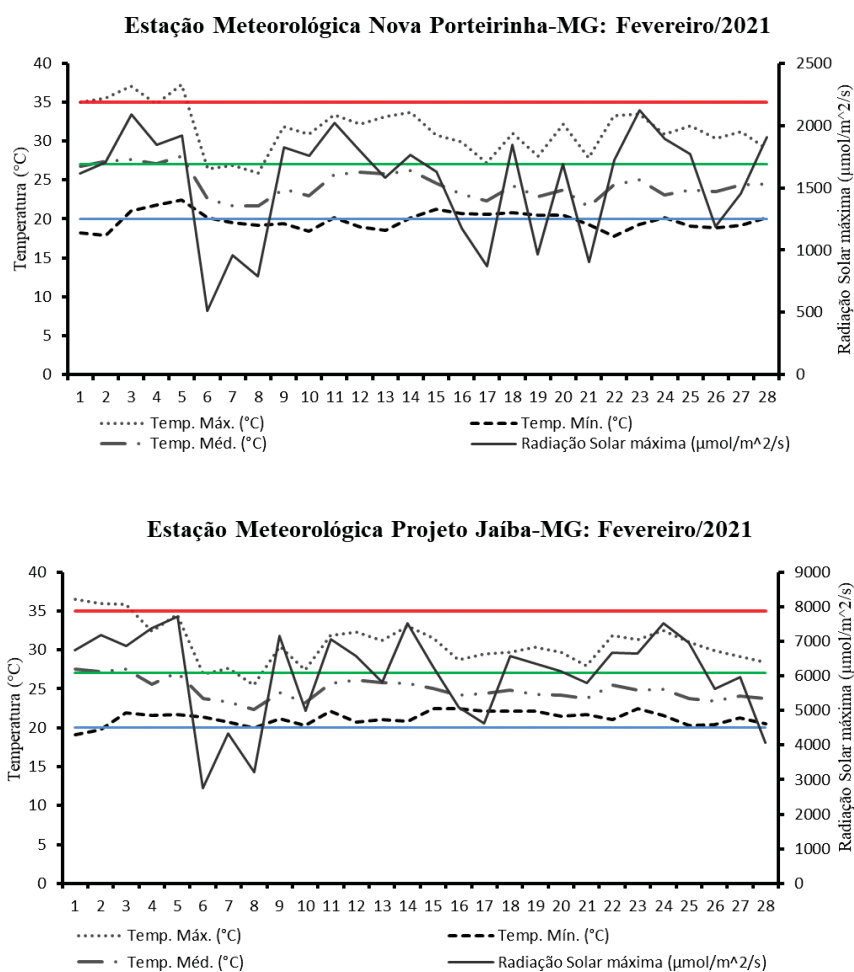


Figura 1. Temperatura máxima, mínima e média registradas nas estações meteorológicas da fazenda Uvale - Nova Porteirinha e Rio Novo - Projeto Jaíba no mês de Fevereiro. As linhas vermelhas, verde e azul marcam o limite de condição mais favorável para a indução floral da mangueira, referente à temperatura máxima, média, mínima e radiação solar, respectivamente.

1Dr. em produção vegetal e Consultor em mangicultura.
2 Eng. Agrônomo e Consultor em mangicultura.

O mês de fevereiro registrou índices pluviométricos elevados e mais bem distribuídos quando comparados com o mesmo período do ano anterior. As chuvas se iniciaram logo na primeira semana e perduraram até o final do mês. Assim sendo, ficamos com um saldo positivo do balanço entre ETo e precipitações nas duas regiões com volume registrado de 290,20 mm em Nova Porteirinha e 367,00 mm no Projeto Jaíba/C2. Desta maneira, praticamente toda demanda de água da cultura perdida via solo e planta foi suprida pelo regime de chuvas. Como normalmente há uma grande variação espacial da distribuição das precipitações algumas propriedades utilizaram pontualmente o sistema de irrigação para suprimento das demandas hídricas da cultura em acordo a sua fase fenológica, Eto e capacidade de armazenamento de água no solo.

A evapotranspiração média em Nova Porteirinha foi de 3,81 mm dia⁻¹, já no Projeto Jaíba a média foi de 4,09 mm dia⁻¹. Havendo assim uma redução dos valores em comparação ao mês de Janeiro (Figura 2). Ao observarmos os gráficos abaixo notamos que os valores de Eto oscilaram consideravelmente ao longo do mês. O conhecimento dessas variações, associado ao registro dos volumes de chuvas e fase fenológica da cultura, são as variáveis que permitem se realizar um manejo de irrigação e fertirrigação adequado.

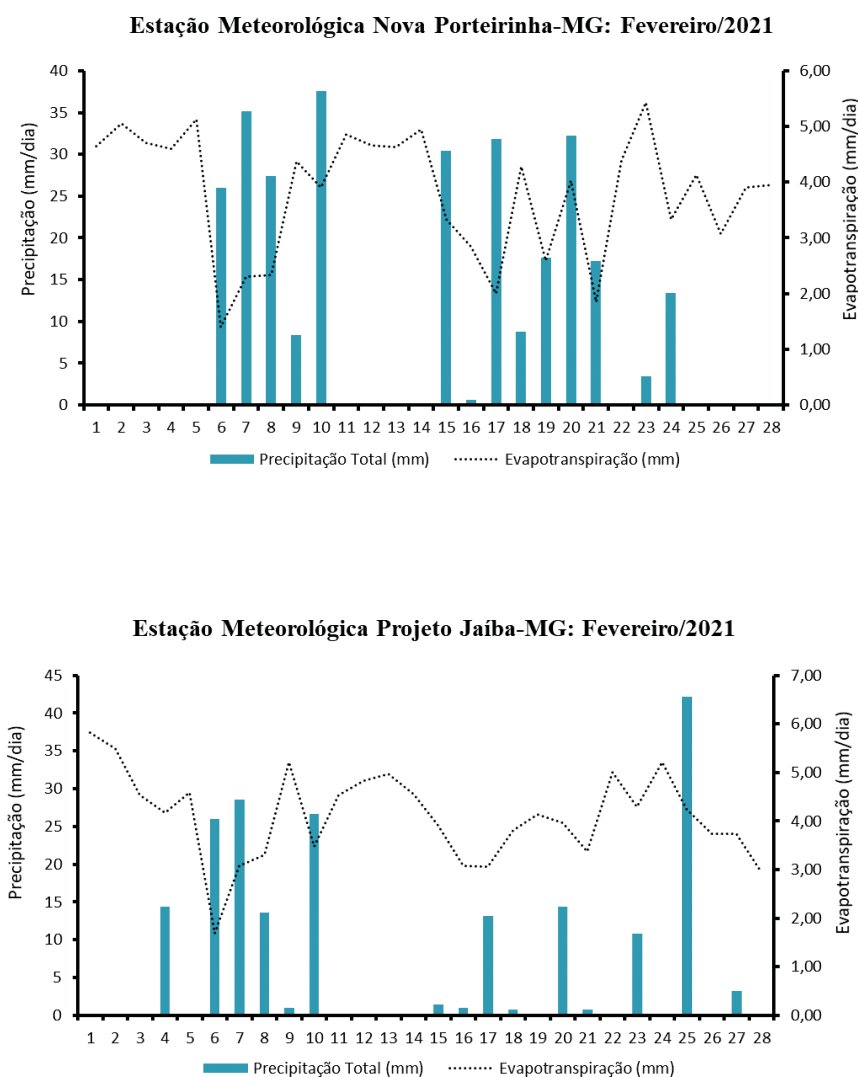


Figura 2. Evapotranspiração e precipitação, durante o mês de fevereiro, na Fazenda Uvale – Nova Porteirinha e Fazenda Rio Novo – Projeto Jaíba. A linha pontilhada refere-se à evapotranspiração média.

A variável umidade relativa para o mês de fevereiro continuou registrando máximas na casa dos 90- 100% em ambas estações. Esses valores de UR(%) mais elevados ocorrem principalmente em função do regime chuvoso, com maior predominância no período noturno, madrugada e parte do dia (Figura 3). Assim sendo, continuamos a alertar sobre a necessidade do monitoramento fitossanitário e atenção ao surgimento de focos de doenças como a antracnose e verrugose, consequência da umidade relativa alta durante um período considerável com índices elevados de Molhamento foliar, agravado pela ocorrência das chuvas constantes e temperaturas altas. Apesar da alta probabilidade de problemas de sanidade o manejo fitossanitário adotado na região associado às boas práticas tem mostrado em campo ótimos resultados.

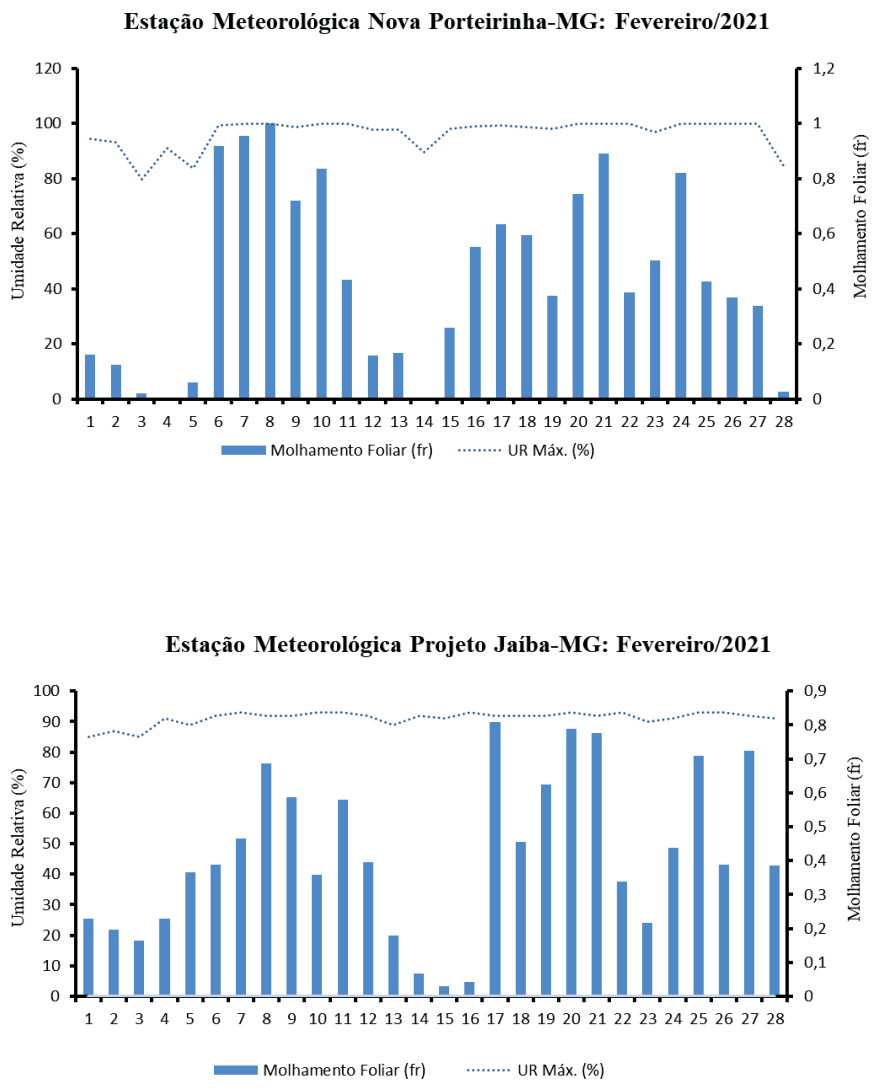


Figura 3. Umidade relativa e frequência de molhamento foliar, durante o mês de Fevereiro, na Fazenda Uvale – Nova Porteirinha e Fazenda Rio Novo – Projeto Jaíba.

Tabela 1. Resumo dos dados meteorológicos do mês de fevereiro, na Fazenda Rio Novo – Projeto Jaíba e Fazenda Uvale – Nova Porteirinha.

Variáveis meteorológicas	Fazenda Rio Novo - C2 / Projeto Jaíba	Fazenda Uvale - Nova Porteirinha
Temperatura máxima registrada (°C)	36,5	37,25
Temperatura mínima registrada (°C)	19,1	17,82
Temperatura máxima média (°C)	30,82	31,47
Temperatura mínima média (°C)	21,23	19,78
Temperatura Média (°C)	24,87	24,45
Radiação solar média (W/m ² /dia)	6651,6	4933,90
Precipitação acumulada (mm)	367	290,2
Evapotranspiração acumulada (mm)	144,76	106,70
Evapotranspiração média (mm)	4,09	3,81
Rajada de vento (m.s ⁻¹)	7,7	7,25
Velocidade média do vento (m.s ⁻¹)	0,82	0,71

Referências Bibliográficas

MOUCO, M. A. C. (Ed.). Cultivo da mangueira. Disponível em: <http://www.cpatsa.embrapa.br/sistema_producao/spmanga/index.htm>

NUNEZ-ELISEA, R., DEVENPORT, T.L., 1991. Effect of duration of low temperature treatment on flowering of containerized 'Tommy Atkins' mango. Hortscience 26, 751.

NUNEZ-ELISEA, R., DEVENPORT, T.L., CALDEIRA, M.L., 1993. Bud initiation and morphogenesis in 'Tommy Atkins' mango as affected by temperature and triazole growth retardants. Acta Hortic. 341, 192–198.

NUNEZ-ELISEA, ft; DAVENPORT, TL. Florewing of "Keit"mango in response to deblossoming and gibberellic acid. Proceedings of the Florida State Horticulturæ Society, v.104, p.41-43, 1991.

TAIZ, L., ZEIGER, E. Fisiologia vegetal, Porto Alegre, ed 5, 2012.

TAVARES S. C. C. de H., Costa V. S. de O.; Capinan V. F. dos S., 2005. Manejo da antracnose (Colletotrichum gloeosporioides) na produção integrada de manga. Instruções técnicas da Embrapa Semi-árido. p.3.

THORNTHWAITE, C. W.; WILM, H. G. Report of the committee on evapotranspiration and transpiration, 1943- 1944. Transactions of the American Geophysical Union, Washington, DC, v. 25, n. 5, p. 686-693, 1944.

Expediente **Fruticultura**

Redação: Moacir Brito Oliveira¹, Helisson Robert Araújo Xavier,²
Fernanda Soares Oliveira³, Antônio Fábio Silva Santos

Sugestões: 38 3821-2936
abanorte@abanorte.com.br

¹M.Sc., Doutorando e Consultor em mangicultura. ²M.Sc., Consultora em mangicultura. Eng. Agrônomo

Iniciativa:



Patrocínio

Apoio:

